CISION

CORREIO da manhã

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 1466,34cm²
Âmbito: Informação Geral
Period.: Diária
Pág: 4-5,1

ID: 126058622 13-11-2026





IMPOSTOS

Habitação mais cara engorda cofres das câmaras

ESTUDO Receita fiscal das autarquias aumentou 16,9%, para 4,7 mil milhões de euros, no ano passado. Impostos indiretos e que estão relacionados com a habitação, como o IMT e o IMI, explicam ganhos 489,9 milhões acima do previsto. Lisboa está na frente

Miguel Balança

● A receita fiscal das câmaras municipais aumentou 16,9% no ano passado, quando as autarquias encaixaram cerca de 4,7 mil milhões de euros por esta via, segundo o Anuário Financeiro dos Municípios Portugueses, divulgado ontem pela Ordem dos Contabilistas Certificados. O resultado ficou 489,9 milhões acima do previsto e "deveu-se essencialmente aos impostos diretos" **(ver infografia com todos os dados na página ao lado)**.

Em causa está, sobretudo, o IMT. O Imposto Municipal sobre as Transmissões Onerosas de Imóveis, pago por quem compra casa e que chega a 8% do valor da escritura, foi a rubrica com maior montante arrecadado: 2,3 mil milhões de euros, mais 33,5% do que em 2024. Num universo de 308 câmaras, Lisboa foi responsável por um décimo dos ganhos (313 milhões). Com um encaixe acima de 100 milhões, seguem-se Cascais, Porto e Loulé - o município algarvio é um dos que estão mais dependente da cobrança de IMT, que representa metade das suas receitas totais **(ver apoios em baixo)**.

33,5%
foi quanto aumentou a receita com IMT, para um total de 2,3 mil milhões de euros

Nos impostos diretos pesa ainda o IMI, que é pago anualmente pelos proprietários e que varia entre 0,3% e 0,45% do valor da habitação para as Finanças. São as autarquias que definem a percentagem - em 2025, nenhuma aumentou a taxa e 45 reduziram-na. Ainda assim, à conta do Imposto Municipal sobre Imó-

E TAMBÉM



GRÂNDOLA E LOULÉ IMPACTO
O estudo frisa que o impacto do IMT na receita total dos municípios "variou consideravelmente". Por exemplo, em Grândola e em Loulé representa 50,7% e 50% dos ganhos, respetivamente. Pelo contrário, em Guimarães vale 9,9%. No conjunto do País, IMI e IMT têm um peso combinado de 26%, como notou ontem o 'Negócios'.

Corvo no fundo
O município do Corvo arrecadou o menor valor de IMT: pouco mais de 6 mil euros. Ainda assim, esta receita aumentou 215,7% face a 2024.

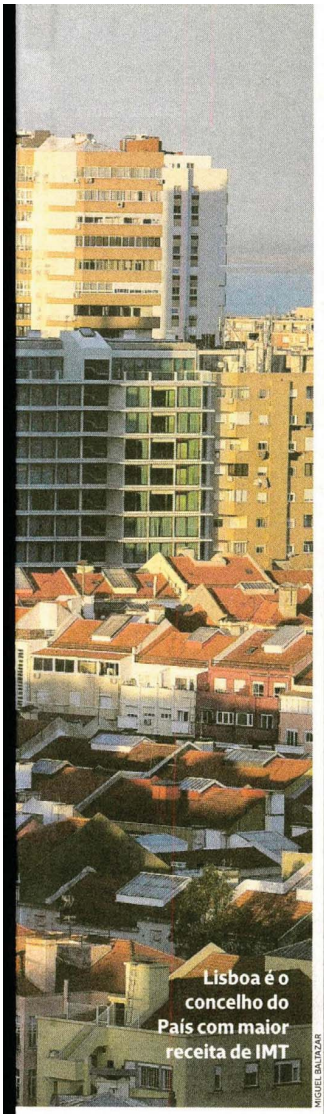
PALMELA DISPARA
Entre os 35 municípios com maior receita de IMT, seis cresceram mais de 50% em 2025: Palmela (+90,5%), Vila Franca de Xira (+78,7%), Oeiras (+72,2%), Amadora (+64,5%), Vila Nova de Gaia (+55,8%) e Gondomar (+52,6%).

CISION

CORREIO da manhã

Meio: Imprensa **Âmbito:** Informação Geral
País: Portugal **Period.:** Diária
Área: 1466,34cm² **Pág:** 4-5,1

ID: 126058622 13-11-2026



veis entraram nos cofres das câmaras perto de 1,6 mil milhões de euros em 2025, mais 5,9%.

Para os municípios vai também o IUC. O Imposto Único de Circulação, que é pago todos os anos por quem tem carro e que considera, por exemplo, a sua cilindrada, aumentou 4,5% para 357 milhões de euros. Já a derrama municipal, que incide sobre os lucros das empresas e que é mais relevante nos concelhos de maior dimensão, engordou 3,0% para 496 milhões. A nível nacional, a soma dos impostos e das taxas representou 37% das receitas, atrás das transferências do Orçamento do Estado e de fundos europeus, que valeram mais de 7 mil milhões de euros, 47% do total.

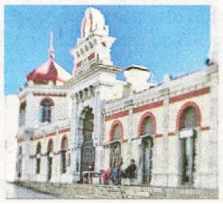
Receita com taxa turística duplica

A receita das câmaras com taxas, multas e outras penalidades aumentou 30,6%, no ano passado, atingindo 760,9 milhões de euros. Dentro desta rubrica, destaca-se a Taxa Municipal Turística. Em 2025, foi cobrada por 43 municípios, mais 12 do que em 2024, fazendo entrar nos cofres das autarquias 186,6 milhões: no espaço de um ano, este montante disparou 96,4%, o que equivale a dizer que praticamente duplicou. Lisboa, onde são pedidos quatro euros por hóspede a cada noite, está em primeiro, com um encaixe que supera 83 milhões de euros. Esta taxa tem mais impacto nas receitas totais no Funchal (9,7%), em Albufeira (9,1%) e em Porto Santo (8,1%).


Albufeira cobra taxa turística

Média de 301 € por habitante

A média nacional dos impostos diretos por habitante foi de 301 euros. Grândola, Castro Marim e Loulé lideraram. "Este resultado não significa necessariamente que os residentes destes concelhos paguem mais impostos do que os de outros municípios. Em muitos casos, os valores elevados devem-se a receitas provenientes de não residentes, especialmente no que diz respeito ao IMI e ao IMT", diz o estudo.


Loulé em destaque

Contas dos 308 municípios ao raio-x

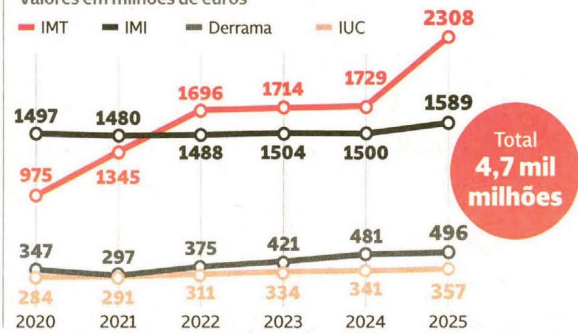
Caracterização

Pequenos municípios **184** 60% do total
Médios **99** 32% do total
Grandes **25** 8% do total

Empresas municipais	162
Serviços Municipalizados	26
Freguesias	3258

Evolução das receitas cobradas em impostos diretos

Valores em milhões de euros



Maior receita de IMI em 2025

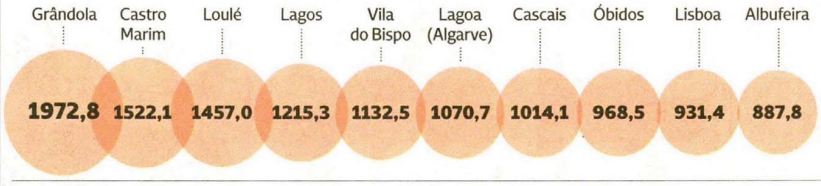
		% do total
Lisboa	143,1 M €	11,3%
Cascais	51,9 M €	12,8%
Porto	47,6 M €	11%
Sintra	46,9 M €	10,3%
V. N. Gaia	44,5 M €	16,1%
Oeiras	32,5 M €	11,5%
Loures	32,1 M €	12,6%
Loulé	31,2 M €	15,2%
Almada	29,3 M €	16,3%
Coimbra	27,6 M €	16,1%

Maior receita de IMT em 2025

		% do total
Lisboa	313,3 M €	24,8%
Cascais	172,8 M €	42,8%
Porto	116,9 M €	27%
Loulé	102,6 M €	50%
Oeiras	86,4 M €	30,4%
V. N. Gaia	73,7 M €	26,7%
Sintra	73,2 M €	12,6%
Almada	43,8 M €	24,3%
Matosinhos	41,1 M €	18,2%
Seixal	40,1 M €	18,3%

Municípios com maior índice de impostos diretos* por habitante

Valores em euros



Concelhos com maior receita de taxas, multas e outras penalidades em 2025

Valores em milhões de euros

Lisboa	159,4
Porto	75,7
Funchal	28,7
Cascais	23,6
Matosinhos	20,9
Sintra	20,5
Albufeira	16,3
Oeiras	15,1
Mafra	14,0
Seixal	11,7
Braga	11,2
Almada	10,4
V. N. Gaia	9,2
Vila do Conde	9,2
Setúbal	8,7
Portimão	8,7
Loulé	7,8
Coimbra	7,8
Aveiro	7,8
Loures	7,7

Impacto da Taxa Municipal Turística nas receitas cobradas em 2025

Valores em milhões de euros
e variação em percentagem face a 2024

Lisboa	83,2	+66,8%
Porto	30,0	+50,6%
Funchal	14,1	+687,9%
Albufeira	11,5	-
Cascais	5,9	71,5%
Portimão	5,4	79,9%
Loulé	4,4	15 865,7%
Lagoa (Algarve)	4,1	53%
V. N. Gaia	3,2	23,7%
Santa Cruz	2,4	14,4%

Fonte Anuário Financeiro dos Municípios Portugueses 2025 *IMI+IMT+IUC+Derrama